



## O IMPACTO DA SAÚDE BUCAL NA QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Elito Guilherme de Sousa Rabelo, Ione Gonçalves de Oliveira, Jefeson Gonçalves de Oliveira, Jhulyson Soares Saraiva, Marcos Lemos, Marcio Silva da Conceição, Taisa dos Santos Veloso, Tamara Cristina da Silva Ferreira e Tamirez Santana Muniz



<https://doi.org/10.36557/2009-3578.2025v11n2p2976-2992>

Artigo recebido em 16 de Julho e publicado em 16 de Setembro de 2025

### ARTIGO ORIGINAL

#### RESUMO

Países em desenvolvimento, assim como o Brasil, vêm apresentando nas últimas pesquisas, a notoriedade da redução nos índices de mortalidade e, mais recentemente, também nas taxas de fecundidade, em diversos aspectos relacionados a longevidade humana, alterando, demograficamente a população idosa. Mesmo nos países mais pobres, no geral, o envelhecimento é uma realidade atual. Embora as melhorias gerais nos parâmetros de saúde da população observadas no século XX estivessem longe de serem distribuídas equitativamente entre países e contextos socioeconômicos, o envelhecimento não é mais uma prerrogativa de poucos. Essa realidade, torna-se fruto do avanço da medicina geriatria e tecnologias que, diante de estudos avançados, auxiliam na longevidade humana. Diante disso esse trabalho objetiva avaliar o impacto da saúde bucal na qualidade de vida dos idosos: A metodologia utilizada foi através das bases de dados Scielo, Bireme, Lilacs, Biblioteca virtual de Saúde e Revista Brasileira de Odontologia. Os resultados ofereceram um entendimento mais específico dos idosos quanto ao nível de conhecimento sobre saúde bucal relacionado ao gênero, grau de instrução, faixa etária e condições sociais em que vive, assim como criar estratégias para que os idosos possam obter para um avanço no conhecimento e prevenção de patologias odontológicas e como identificar recomendações de profissionais de saúde para promover ações com intuito de obter melhorias quanto às informações sobre saúde bucal. A identificação dos fatores de riscos relacionados à falta de informações sobre saúde bucal pode ser útil para desenvolver intervenções eficazes. Além disso, espera-se que essa pesquisa possa fornecer um eixo para pesquisas futuras sobre o tema e ajude a aumentar a conscientização sobre a importância de orientações periódicas sobre saúde bucal para a classe idosa.

**Palavras-chave:** qualidade de vida, saúde do idoso, envelhecimento, cuidado, saúde bucal.



## The impact of oral health on the quality of life of the elderly: an integrative review of the literature

### ABSTRACT

Abst Developing countries, as well as Brazil, have shown in recent research the notable reduction in mortality rates and, more recently, also in fertility rates, in various aspects related to human longevity, demographically altering the elderly population. Even in the poorest countries, in general, aging is a current reality. Although the general improvements in population health parameters observed in the 20th century were far from being distributed equally across countries and socioeconomic contexts, aging is no longer a prerogative of the few. This reality is the result of the advancement of geriatric medicine and technologies that, in the face of advanced studies, help in human longevity. Before said, this work aims to evaluate the impact of oral health on the quality of life of the elderly: The methodology used was through the Scielo, Bireme, Lilacs, Virtual Health Library and Revista Brasileira de Odontologia databases. The results offered a more specific understanding of the elderly regarding the level of knowledge about oral health related to gender, level of education, age group and social conditions in which they live, as well as creating strategies so that the elderly can obtain advances in knowledge and prevention of dental pathologies and how to identify recommendations from health professionals to promote actions with the aim of obtaining improvements in information on oral health. Identifying risk factors related to lack of information about oral health can be useful for developing effective interventions. Furthermore, it is hoped that this research can provide an axis for future research on the topic and help raise awareness about the importance of periodic guidance on oral health for the elderly.

**Keywords:** quality of life, elderly health, aging, care, oral health.ract.

Instituição afiliada – UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ – UEPA

Autor correspondente: Tamirez Santana Muniz [tamirez.muniz@uepa.br](mailto:tamirez.muniz@uepa.br)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





## INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o avanço ocorrido em nível da faixa etária entre homens e mulheres, que se convencionou chamar de “terceira idade” ou “melhor idade”, e o avanço na medicina fornecido pela ciência, em especial no campo da geriatria, vêm resultando aos profissionais da saúde, maior capacitação para o atendimento ao idoso em todos os aspectos (VELOSO, 2016).

Em contrapartida, as mudanças vulneráveis ocorridas pelos tecidos bucais da faixa etária idosa são cometidas a escassez estudadas na literatura especializada e, por sua grande ocorrência, necessitam de estudos mais aprofundados e específicos, capazes de fornecer respostas onde possam contribuir para a melhoria da odontologia, e em especial, odontogeriatrics.

A região bucal consiste muitas vezes em alterações e os cuidados com a saúde é primordial para uma adaptação mais tranquila à terceira idade. O corpo humano é composto, em sua maioria, por água, sendo essa substância reduzida no organismo com o passar dos anos, aumentando a quantidade de gordura, o que deixa os músculos da mastigação bastante atrofiados. A epiderme se torna mais seca, mais fina e com manchas, tornando-a mais sensível aos raios solares; assim como a redução da audição e visão, bem como a quantidade de elementos dentários e o paladar, o que pode ser um perigo à saúde por perder o controle da ingestão de sal e açúcar; os ossos tornam-se mais suscetíveis à fraturas por sua fragilidade; por conta da redução da elasticidade torácica, a respiração se torna limitada; pela falta de dentes na maioria dos idosos, a falta de metabolização de determinados alimentos acabam prejudicando o sistema digestório. Com isso, as atenções às alterações devem ser redobradas, pois diversas vezes, situações consideradas normais podem ser prejudiciais para o indivíduo idoso (ROCHA, 2015).

Segundo Montenegro et al. (2019), o tratamento odontogeriatrico aborda interesses no aspecto psicológico, sendo a combinação de causas físicas e psicológicas o ideal para diagnosticar o perfil do paciente idoso. O intuito é alertar o cirurgião dentista a maneira mais apropriada de realizar o tratamento, visando a saúde bucal e mental do indivíduo, bem como inserir no convívio do idoso a facilidade de viver na sociedade onde vive. Vale ressaltar que o cirurgião dentista precisa proporcionar ao idoso, como paciente, um atendimento otimizado com intuito de obter um tratamento de sucesso, colocando em pratica as melhores alternativas de trabalho possíveis associadas à percepção de problemas relacionados às patologias presentes, informando de maneira didática os riscos e os possíveis métodos de prevenção a serem assistidos. Observa-se com isso, a opinião dos autores relacionadas à abordagem do profissional no atendimento ao idoso, levando em consideração aspectos comportamentais, psicológicos e patológicos, diferenciando de forma mais específica, comparada aos pacientes mais jovens, sempre em análise com comunhão paciente/profissional.

O aumento de idosos na população brasileira requer atenção diferenciada de diversos setores da sociedade, principalmente dos profissionais de saúde. O tratamento de pacientes idosos difere da população em geral devido às mudanças fisiológicas que ocorrem durante o envelhecimento natural, à presença de doenças sistêmicas crônicas e à alta incidência de déficits físicos e mentais nessa população (VERAS R., 2009).

Logo, a saúde bucal da classe idosa precisa ser levada em consideração, pois existem



diversos tipos de patologias bucais que, por mais simples que aparentam ser, podem se tornar complexas em curto ou longo prazo por conta da fragilidade, resultante da faixa etária.

Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi analisar o impacto da saúde bucal na qualidade de vida dos idosos em uma abordagem da literatura.

## **2. METODOLOGIA**

### **2.1 Tipo de estudo**

A construção do presente estudo fundamentou-se em uma revisão bibliográfica de caráter descritivo e estratégia qualitativa. A pesquisa bibliográfica é realizada por meio da busca de estudos já publicados, seja no formato impresso ou online em documentos como artigo, monografia, livros e sites. Segundo Amaral (2007), a pesquisa bibliográfica desenvolve-se por meio do levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa, destacando a importância de o pesquisador realizar uma análise crítica sob todo material.

### **2.2 População e Amostra**

Para a constituição do presente estudo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica que contou com um número de aproximadamente 70 artigos, no entanto após a inserção do critério de utilizar bibliografias publicadas no ano de 2018 até 2022 e a realização de uma leitura crítica e exploratória, foram excluídos 40 artigos, porém algumas obras de suma importância permaneceram, totalizando 30 artigos para uma leitura crítica e exploratória, destes resultou em 12 artigos para a constituição da pesquisa.

### **2.4 Critérios de Inclusão e Exclusão**

#### **Foram incluídos na pesquisa:**

Diante disso, foram adotados dois critérios para organizar melhor o método da pesquisa. Quanto aos critérios de inclusão foram selecionados artigos publicados a partir do ano de 2018 até 2022, que tivessem escritos na língua portuguesa e inglesa, além de abordarem os descritores: saúde bucal, saúde do idoso, qualidade de vida e quanto aos de exclusão foram eliminadas literaturas com ano de publicação abaixo do estabelecido e que não abordavam as temáticas de interesse.

### **2.5 Coleta e Análises de Dados**

Para obtenção das literaturas utilizou-se o acesso eletrônico por meio dos sites: PubMed, um site que usa o acesso à base bibliográfica Medline, desenvolvida pela National Library of Medicine (NLM), o qual armazena dados da literatura internacional da área médica e biomédica, produzida pela NLM.

LILACS, o qual é classificado como uma base de dados cooperativa da Rede BVS que compreende a literatura relativa às ciências da saúde, publicada nos países da América Latina e Caribe, a partir de 1982.

SciELO - Scientific Electronic Library Online, é um portal eletrônico de publicação eletrônica de periódicos científicos que disponibiliza de modo gratuito, na Internet, os textos completos dos artigos de mais de 290 revistas científicas do Brasil, Chile, Cuba, Espanha, Venezuela e outros países da América Latina. Ademais, possui mais de 600 mil



bibliografias registradas. Google Scholar ou acadêmico, em português, é um sistema do Google que reúne textos completos de artigos em periódicos, citações, livros, teses, dissertações, relatórios técnicos, resumos e livros.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram previamente selecionados 70 artigos, no entanto após a inserção do critério de utilizar bibliografias publicadas no ano de 2018 até 2022 foram excluídos 40 artigos, porém algumas obras de suma importância permaneceram, totalizando 30 artigos para uma leitura crítica e exploratória, destes resultou em 12 artigos para a constituição da pesquisa. Dos 30 foram selecionados apenas 12 artigos para a constituição específica ou principalmente, dos resultados e discussão. Dentro dessa análise, foi verificado a quantidade de trabalhos encontrados e padronizados sobre o referido assunto, foi apresentado um quadro composto pelos seguintes informativos sobre os artigos utilizados: ano de publicação, autor(es), título, objetivo e resultado, conforme apresentado no quadro 1.

**Quadro 1.** Amostra dos artigos escolhidos para os resultados e discussão.

Ano	Autor	Título	Objetivos	Resultados
2021	SILVA, BEAL & MIRANDA	Perfil da saúde bucal, nutricional e cognitiva de idosos	O objetivo deste estudo foi descrever possíveis associações entre parâmetros de estado nutricional, bucal, psicológico e cognitivo em idosos.	Os dados obtidos corroboram a relevância de estudos que avaliam diferentes parâmetros para uma compreensão mais ampla da saúde dos idosos e de variáveis intervenientes no processo de envelhecer.
2021	FREITAS, V.F.S	Saúde bucal do idoso no Brasil	Descrever as condições de saúde bucal do idoso brasileiro, enfatizando os fatores associados às necessidades de tratamento odontológico, investigando o nível de satisfação com os serviços e relatando a importância da necessidade do uso de prótese dentária.	Os resultados mostram alta prevalência de necessidade de tratamento odontológico voltado para a população idosa brasileira, devido as patologias oriundas do próprio envelhecimento ou quando associado a um declínio funcional, gerando um alto índice de edentulismo, doenças periodontais, cárie radiculares e alterações nos tecidos moles.



2020	BENDO C. B. et al.	Impacto das condições bucais na qualidade de vida dos indivíduos	Analisar os impactos das condições da saúde bucal em idosos aparentemente saudáveis.	As medidas de saúde bucal relacionadas à qualidade de vida são fundamentais para a elaboração de um planejamento clínico que leve em consideração também a percepção e a necessidade sentida pelo indivíduo.
2021	BARBOSA, K.G. N	Condições de saúde bucal em idosos: uma revisão da realidade brasileira	O presente artigo objetiva uma revisão sobre as condições de saúde bucal em idosos, buscando compreender a situação atual no Brasil. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica em fontes primárias, secundárias e bancos de dados.	A condição de saúde bucal nos municípios analisados mostrou que os idosos apresentavam prevalência de problemas bucais. As alterações periodontais foram verificadas em diversos estudos. As principais alterações foram sangramento gengival, cálculo e bolsa periodontal.
2019	PAULI, P. T et al	Saúde bucal de idosos com 80 anos ou mais: condição, autopercepção e utilização de serviços odontológicos	Comparar a condição e autopercepção de saúde bucal e padrão de qualidade de vida de serviços odontológicos de idosos com 80 anos ou mais de um município do sul brasileiro.	Em ambos os anos, constatou-se mais de 70% de idosos necessitando de prótese total superior, embora mais de 80% se apresentassem satisfeitos com dentes/próteses. Mais de 60% relataram que haviam consultado o dentista há mais de 3 anos. Houve aumento significativo da necessidade de prótese total inferior, boca seca, placa, desconforto para comer; diminuição de consulta odontológica de rotina e extração dentária.
2019	HAIKAL, S.A.D	Autopercepção da saúde bucal e impacto na qualidade de vida do idoso: uma abordagem quanti-qualitativa	Objetivou aprofundar o entendimento das relações entre autopercepção, impacto na qualidade de vida e condições bucais de idosos.	Os resultados mostram que houve um incômodo nas relações de dependência e proximidade com a morte, minimizando outros problemas. A população idosa foi informada de que poderia modificar sua autopercepção, conscientizando-a que esta realidade pode ser



				modificada.
2018	MOREIRA, R. S. A	A saúde bucal do idoso brasileiro: revisão sistemática sobre o quadro epidemiológico e acesso aos serviços de saúde bucal	Conhecer o quadro epidemiológico da saúde bucal desses indivíduos e seu acesso aos serviços de atenção odontológica.	Foram analisados 15 artigos sobre a questão acesso aos serviços de saúde. Em todos os estudos que analisaram a influência do gênero sobre o acesso e a utilização dos serviços de saúde, as mulheres apresentaram uma pior auto-avaliação da saúde e maior procura e consumo de serviços de saúde. Entretanto, com relação aos problemas odontológicos, os homens apontam os problemas de saúde bucal como motivo de saúde que gerou restrição de atividades em maior proporção que as mulheres.
2018	BRONZATO, P. R D	O Impacto da Saúde Bucal na Qualidade de Vida dos Idosos	O objetivo foi informar por meio de uma revisão bibliográfica, o impacto da saúde bucal na qualidade de vida dos idosos.	Os resultados mostram que o profissional deve conhecer as alterações fisiológicas e patológicas que acometem o organismo do paciente idoso, já que muitas destas alterações se devem aos medicamentos usados por eles. O fato de ainda se encontrar uma condição bucal deficiente dessa faixa etária, faz com que haja necessidade de se estabelecer além do tratamento, a criação de programas voltados à proteção e promoção de saúde.
2019	MESTRINER, F. S	Condições de saúde bucal e qualidade de vida de idosos usuários do Sistema Único de Saúde.	Analisar as condições de saúde bucal e sócio-econômicas de idosos usuários do Sistema Único de Saúde na	Na amostra, 69,74% eram do gênero feminino, 59% tinham 60 a 69 anos (média de 68,5 anos). As frequências das dimensões com maior impacto foram: dor



			unidade de referência Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, bem como sua relação com um indicador subjetivo de impactos das condições bucais na qualidade de vida.	(13,16%) e desconforto psicológico (14,47%); menor impacto, incapacidade social (71%) e desvantagem social (63%). As variáveis gênero, tipo de moradia, necessidade e uso de próteses não tiveram associação com as medidas de qualidade de vida relacionada à saúde bucal.
2019	CERQUEIRA C. G	Saúde bucal de adultos e idosos: situação epidemiológica e estudo da associação com a percepção sobre a qualidade de vida	O objetivo é de descrever as características das condições de saúde bucal, sócioeconômicas e demográficas, de acesso e utilização dos serviços odontológicos, de um grupo populacional com idade maior ou igual a 45 anos.	Os resultados mostram uma alta prevalência de edentulismo e o elevado índice de CPO-D médio evidenciando as precárias condições de saúde bucal da população adulta e idosa analisada. Foi observado que as mulheres e os idosos apresentaram maior proporção de edentulismo, que há uma necessidade de prótese em torno de 98,3% na arcada superior e 97% na arcada inferior, e que a presença de cálculo dentário foi a condição periodontal mais evidente.
2022	CAMARGO, F, T, F	Fatores associados ao impacto das condições de saúde bucal nas atividades de vida diária de idosos e sua qualidade de vida	Este estudo objetiva avaliar o impacto nas atividades de vida diária de idosos e sua relação com a qualidade de vida.	Os resultados deste estudo apontaram que ser do sexo feminino, ser não branco, ter cárie não tratada e ter sangramento gengival foram condições associadas ao maior impacto da saúde bucal. Concluiu-se, ainda, que condições socioeconômicas mais favoráveis, como renda familiar mais elevada que R\$ 2.500 e menor aglomeração domiciliar, foram significativamente associadas a um menor impacto das condições de saúde bucal nas atividades de vida diária.



2019	MARTINS, F. L	O impacto da Saúde Bucal na qualidade de Vida de idosos	O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão da literatura sobre o impacto da saúde bucal na qualidade de vida de indivíduos, identificando as principais desordens bucais e seus efeitos negativos de acordo com as etapas do ciclo de vida.	Os cuidados com a saúde bucal devem ser implementados na infância, adolescência, vida adulta e na velhice, pois em todas as etapas da vida, o indivíduo está sujeito à desordem de sua saúde geral, física e psicossocial, em consequência de uma saúde bucal debilitada. A conscientização da população sobre os cuidados com a saúde bucal é fundamental para diminuição do impacto negativo sobre a saúde geral manutenção do bem estar físico, social e psicológico dos indivíduos.
------	------------------	---	---	---

As ações específicas de saúde bucal devem ser gradualmente incorporadas às medidas de promoção e proteção, não apenas as ações de promoção e proteção da recuperação. Essa é uma prioridade. Para esse fim, as características da população e características epidemiológicas devem ser consideradas. Um dos comportamentos importantes é garantir que as pessoas que ainda não tenham fornecido esses serviços obtenham água com tratamento e fluoreto. Juntamente com as visitas familiares, a multidão promove a educação em saúde. Essas preferências devem ser realizadas com outros profissionais da equipe. Tente usar atividades supervisionadas de higiene bucal em todos os espaços sociais o máximo possível; é desenvolvido principalmente por profissionais auxiliares da equipe de saúde bucal (BRASIL 2018).

Para o grupo de idosos a saúde bucal é o fator decisivo na manutenção de uma boa vida. Para garantir os direitos de acesso, o serviço pode organizar grupos e instituições de idosos no departamento de saúde para desenvolver atividades de educação e prevenção. Também pode garantir o atendimento clínico pessoal dos idosos para evitar a burocracia e os procedimentos. Os procedimentos clínicos e os procedimentos dessas burocracias dificultam a obtenção de cronograma de reserva e data de serviço específica. Ao planejar as ações do grupo, as leis e regulamentos devem ser considerados nos regulamentos de idosos. Como fatores estratégicos para expandir as permissões de acesso à ajuda, recomenda -se aplicar tecnologia inovadora, como terapia de recuperação atraente (ART) e menor complexidade periódicos, que podem obter maiores métodos de impacto e cobertura. De acordo com as observações, a longo prazo, os resultados são observados a longo prazo a longo prazo (BRASIL, 2018).

Para cumprir atenção especial, ele visa expandir os serviços de baixo suprimento fornecidos pelo SUS, porque, em comparação com a atenção primária à saúde, o departamento odontológico estagnou no nível secundário e terceiro. De acordo com a realidade da epidemiologia em cada região, o centro de referência está planejado, incluindo: procedimentos clínicos nas áreas de cirurgia dentária, celulose e recuperação mais complexa de recuperação e cirurgia. Neste documento, a importância da estratégia



familiar é a importância de construir e organizar a atenção primária à saúde. Os títulos estabelecidos com a população podem entender melhor as necessidades de anunciar as pessoas através do acesso da família e entender os hábitos, valores, cultura e condições sociais de cada família. Em particular, a equipe de saúde bucal se beneficia muito dessa estratégia, que pode mudar a cultura curatorial onde a população ainda é insistida na preservação, onde defende os procedimentos de prevenção e promoção saudável e procedimentos de reabilitação (BRASIL, 2018).

As necessidades odontológicas e os níveis de atendimento para os idosos, tornam-se, marcadamente erráticos, pois há pouco cuidado entre os familiares, que sempre levantam a ideia de que os idosos não precisam de atendimento odontológico devido à falta de dentes ou por negligência. O acesso aos cuidados dentários é essencial para a manutenção de uma boa saúde oral e, juntamente com os cuidados médicos, deve-se visar a prevenção de doenças e a melhoria da qualidade de vida dos idosos. O acompanhamento odontológico permite medidas preventivas que vão desde orientações sobre higiene bucal e restaurações até o diagnóstico precoce de úlceras, principalmente aquelas que podem ser cancerígenas. Este serviço destaca-se e inclui testes de défices motores ou doenças reumáticas que possam afetar a capacidade de exercício. Em relação ao tratamento de próteses de membros em idosos, Ribeiro *et al.* recomenda o uso de próteses totalmente desenvolvidas e bem preparadas como primeira impressão de molde, em vez de impressão de primeira etapa (BRASIL 2019).

A condição socioeconômica e cultural de um indivíduo pode indicar seu nível de informação e conhecimento sobre saúde, interferindo na qualidade de vida desses indivíduos, além disso, a baixa percepção pode estar associada à baixa renda, uso diário de medicamentos e necessidade de uso de próteses. Observou-se também que o acúmulo de doenças crônicas em idosos teve forte influência nos relatos de autopercepção negativa da saúde bucal. A autopercepção positiva da saúde bucal é expressa pela satisfação dos usuários com suas próteses, que se ajustam bem, não danificam a cavidade oral e não interferem na mastigação, fala e comunicação. A autopercepção negativa refere-se a danos aos tecidos duros e moles da cavidade oral, bem como ao uso de próteses mal ajustadas ou mal adaptadas, que prejudicam a saúde geral das pessoas devido à perda da eficiência mastigatória e comprometem a qualidade nutricional das pessoas. dieta. A higiene bucal é um fator nativo local que afeta a saúde bucal de todos os indivíduos, especialmente das populações mais velhas, situação que demonstra a importância de instruir os idosos e seus cuidadores a obter escovação e dentadura de qualidade (RDAPO 2020).

Em pesquisa de autopercepção de idosos realizada pelo Distrito Sanitário de João Pessoa - PB, Santos FB *et al.* (2007) observaram que essa população demonstrou grande interesse pela saúde bucal quando convidada a participar. A grande maioria dos idosos entrevistados reclamou que as próteses eram muito caras em relação à sua renda e que o procedimento não era oferecido pelo serviço público. A pesquisa descobriu que as pessoas que usam dentaduras estão mais satisfeitas com sua mastigação e aparência.

Diante das atuais políticas públicas ineficazes na aplicação das diretrizes, Mello *et al.* (2008) extrapolara que o recebimento de serviços de saúde bucal pelos idosos na atenção básica é frustrante porque a diversidade de procedimentos oferecidos a essa população é pequena em relação à demanda e seria mais grave se houvesse procedimentos mais complexos na atenção básica estimulando muito a procura por esses serviços seria uma boa forma de lançar ações preventivas e de promoção da saúde



em populações maiores.

Em estudo com idosos confinados em casa no município de Londrina - PR, Mesas *et al.* (2008) constataram que a realidade clínica observada em relação à saúde bucal de idosos era bem diferente da percepção das questões colocadas por esses pacientes. Muitas pessoas também encaram isso com uma espécie de atitude de "rebanho", pois acreditam que "não ter dentes é consequência do envelhecimento". Cerca de 80% não fazem atendimento odontológico há mais de cinco anos, sugerindo ineficiência nos serviços públicos de saúde bucal.

Em comparação com idosos institucionalizados, eles encontraram semelhanças na dificuldade de acesso a cuidados conservadores e pouca ajuda na prevenção de problemas bucais. Ambos os grupos vivenciam as mesmas dificuldades de acesso aos serviços, pois a cobertura ineficiente pelas equipes de saúde bucal faz com que parcela significativa da população permaneça sem atendimento.

Em relação à saúde bucal, embora alguns idosos apresentem dificuldades físicas, eles ainda mantêm hábitos diários de higiene bucal. Isso é saudável porque continuar realizando e atendendo às próprias necessidades tem implicações de autonomia e autocontrole relacionadas à manutenção da autoestima. Além disso, notou-se que aqueles que mantinham vida social ativa valorizavam a manutenção da saúde bucal. Por outro lado, há uma sub-representação da higiene bucal, pois dificuldades motoras, depressão e esquecimento afetam esse grupo (NIESTEN; VAN MOURIK; SANDEN, 2013).

Estabelecer uma boa saúde bucal é parte integrante e fundamental da boa saúde geral. Assim, Thorstensson e Johansson (2018) procuraram confirmar esta ideia, examinando a relação entre saúde oral e longevidade em pessoas com mais de 80 anos. Existem duas associações importantes relacionadas à saúde bucal. A doença periodontal e a deterioração das superfícies dos dentes e das restaurações estão associadas à redução da expectativa de vida.

No segundo estudo, Ansai *et al.* (2010) constataram que, em comparação com homens com perda dentária, a taxa de mortalidade de mulheres com mais de 80 anos com perda dentária foi 1,3 vezes maior após 4 anos de estudo e 1,2 vezes maior após 5,5 anos. Além disso, as variáveis hábitos de higiene bucal e frequência de visitas ao dentista não foram consistentes entre sobreviventes e falecidos.

O edentulismo total ou parcial, o atraso na cicatrização, a presença de comorbidades e a própria idade podem alterar o tratamento odontológico. Imholz, Combescure e Scolozzi (2014) mostraram que a indicação cirúrgica e as taxas cirúrgicas para fraturas faciais diminuem com a idade. Entre os pacientes com mais de 81 anos, apenas 12,5% foram internados após o tratamento cirúrgico. Os dados são bem diferentes dos da faixa etária de 17 a 40 anos, em que 88,2% dos pacientes foram internados após a cirurgia.

A cárie dentária e a doença periodontal mencionadas acima podem ser agravadas pela diminuição da salivagem, que pode ocorrer na boca do idoso. A falta de saliva também pode dificultar a fala, a degustação e a deglutição. Segundo Ichikawa *et al.* (2010), uma das causas da diminuição do fluxo salivar é o uso de medicamentos. Em seu estudo, 64,7% faziam uso de drogas, com média de  $2,08 \pm 2,26$ . Os medicamentos cardiovasculares representaram 50,3%, os gastrointestinais e os psicotrópicos, 33,4% e 16,0%, respectivamente.

Em comunhão à má higiene bucal, a maioria dos idosos deixa de ir ao dentista, mesmo aqueles que relatam problemas bucais ou possuem próteses totais e/ou parciais. Muitas pessoas não acreditam nos reais benefícios de uma visita a um



profissional além do esforço de ir ao consultório odontológico. Portanto, ir ao dentista não é uma prioridade, a menos que haja dor ou desconforto. As barreiras estruturais para ir ao dentista incluem mobilidade e destreza reduzidas, desorientação, perda de memória, dependência e falta de apoio de terceiros (NIESTEN; VAN MOURIK; SANDEN, 2013).

Apesar de não existirem doenças bucais relacionadas diretamente à velhice, alguns problemas como a diminuição da capacidade mastigatória, a dificuldade de deglutição, a secura na boca, as modificações no paladar e a perda de dimensão vertical têm trazidos problemas para a saúde do idoso. O aumento de idosos na população brasileira requer atenção diferenciada de diversos setores da sociedade, principalmente dos profissionais de saúde. O tratamento de pacientes idosos difere da população em geral devido às mudanças fisiológicas que ocorrem durante o envelhecimento natural, à presença de doenças sistêmicas crônicas e à alta incidência de déficits físicos e mentais nessa população (VERAS R., 2009). As mudanças vulneráveis ocorridas pelos tecidos bucais da faixa etária idosa são cometidas a escassez estudadas na literatura especializada e, por sua grande ocorrência, necessitam de estudos mais aprofundados e específicos, capazes de fornecer respostas onde possam contribuir para a melhoria da odontologia, e em especial, odontogeriatria.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A falta de informações sobre saúde bucal foi uma das análises que precisa de intervenções eficazes para os cuidados com os idosos. É necessário aumentar a conscientização sobre a importância de orientações periódicas sobre saúde bucal para a classe idosa.

Se faz necessário criar estratégias para que os idosos possam obter um avanço no conhecimento e prevenção de patologias odontológicas. Foi perceptível que se deve ter estratégia familiar como importância de construir e organizar a atenção primária à saúde do idoso.

Ficou comprovado na literatura que a higiene bucal é um fator nativo local que afeta a saúde bucal de todos os indivíduos, em especial aos idosos.

A condição socioeconômica e cultural dos idosos, indicaram o seu nível de pouca informação e conhecimento sobre saúde onde fica interferindo na qualidade de vida dos indivíduos, além disso, a baixa percepção pode estar associada à baixa renda dos idosos, o que afeta diretamente a qualidade de vida dessa população.

Espera-se as devidas recomendações de profissionais de saúde para promover ações de saúde seja com intuito de obter melhorias quanto às informações sobre saúde bucal dos idosos. Dessa forma, esperamos ainda, que essa pesquisa contribua para o



entendimento geral de como a saúde bucal é importante para evitar problemas odontológicos em pessoas idosas.

## REFERÊNCIAS

- ANSAI, T. et al. Relationship between tooth loss and mortality in 80-year-old Japanese community-dwelling subjects. *Bmc Public Health*, v. 10, n. 1, p.1-6, 1 July 2010.
- AVLUND, K. et al. Social relations as determinants of oral health among persons over the age of 80 years. *Community Dent Oral Epidemiol*, v. 31, n. 6, p. 454-462, 30 May 2015.
- BARBOSA, K.G. N. Condições de saúde bucal em idosos: uma revisão da realidade brasileira. Editora: Saraiva. 2021
- BARDIN L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2009.
- BENDO C. B. et al. Impacto das condições bucais na qualidade de vida dos indivíduos, Editora: Atheu.2020
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Mudança demográfica no Brasil no início do século XXI: subsídios para as projeções da população. Rio de Janeiro: IBGE; 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Coordenação Nacional de Saúde Bucal. Diretrizes da política nacional de saúde bucal. Brasília (BR): Ministério da Saúde; 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal. Brasília, DF, 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Cadernos de Atenção Básica nº 19 (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Brasília: Ministério da Saúde; 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Estatuto do idoso. Brasília: Ministério da Saúde; 2017.
- BRASIL. Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. Linha guia; atenção à saúde do idoso. Belo Horizonte, 2020.
- BRONZATO, P. R D. O Impacto da Saúde Bucal na Qualidade de Vida dos Idosos, Editora: Saraiva. São Paulo-SP 2018.
- BRUNETTI, R. F.; MONTENEGRO, F. L. B. Odontogeriatrics: prepare-se para o novo milênio. In: FELLER, C.; GORAB, R. Atualização na clínica odontológica. São Paulo: Artes Médicas, 2020. p. 469-487.
- BULGARELLI A. F, PINTO I. C, RODRIGUES J. A. L, & MANÇO A. R. X. Estudo das queixas sobre saúde bucal em uma população de idosos na cidade de Ribeirão Preto - SP. *Rev Bras Geriatr Gerontol*. 2019;12(2):175-91.
- CAMARGO, F, T, F Fatores associados ao impacto das condições de saúde bucal nas atividades de vida diária de idosos e sua qualidade de vida. Ed:1 Editora:Saraiva. São Paulo-SP 2022.
- CERQUEIRAC. G. H Saúde bucal de adultos e idosos: situação epidemiológica e estudo da associação com a percepção sobre a qualidade de vida. Editora: Saraiva. São Paulo-SP 2019.
- CHIZZOTTI, ANTONIO. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- DITTERICH, R. G. et al. Atenção bucal ao idoso institucionalizado: uma lacuna na



odontologia. 2018.

FREITAS, V.F.S. Saúde bucal do idoso no Brasil, São Paulo-SP.2021

HAIKAL, S.A.D. Autopercepção da saúde bucal e impacto na qualidade de vida do idoso: uma abordagem quanti-qualitativa. Editora:Atheneu. Rio de Janeiro.2019

HILTUNEN, K.; VEKALAHTI, M. M.; MÄNTYLÄ, P.. Is prosthodontic treatment age-dependent in patients 60 years and older in Public Dental Services? J Oral Rehabil, v. 42, n. 6, p.454-459, 26 Dec. 2015.

ICHIKAWA, K. et al. Relationships between the amount of saliva and medications in elderly individuals. Gerodontology, v. 28, n. 2, p.116-120, 2 June 2010.

IMHOLZ, B.; COMBESURE, C.; SCOLOZZI, P. Is age of the patient an independent predictor influencing the management of cranio-maxillo-facial trauma? A retrospective study of 308 patients. Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology And Oral Radiology, v. 117, n. 6, p.690-696, June 2014.

MARTINS, F. L O impacto da Saúde Bucal na qualidade de Vida de idosos. . Ed:1 Editora:Saraiva. São Paulo-SP 2019.

MELLO, A. L. S. F.; ERDMANN, A. L.; CAETANO, J. C. Saúde bucal do idoso: por uma política inclusiva. Revista Texto e Contexto Enfermagem, v.17, n.4, p.696-704, Out. – Dez. 2008.

MESAS, A. E. M.; TRELHA, C. S.; AZEVEDO, M. J. Saúde bucal de idosos restritos ao domicílio: estudo descritivo de uma demanda interdisciplinar. Physis Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.18, n.1, p.61-75, 2008.

MESTRINER, F. S Condições de saúde bucal e qualidade de vida de idosos usuários do Sistema Único de Saúde. Editora: Saraiva. São Paulo-SP 2019.

MINAGAWA, K. et al. Relationship between metabolic syndrome and periodontitis in 80-year-old Japanese subjects. Journal Of Periodontal Research, v. 50, n. 2, p.173-179, May 2015.

MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2007.

MONTENEGRO, F. L. B. Odontogeriatrics: prepare-se para o novo milênio. In: FELLER, C.; GORAB, R. Atualização na clínica odontológica. São Paulo: Artes Médicas, 2019.

MOREIRA, R. S. A . A saúde bucal do idoso brasileiro: revisão sistemática sobre o quadro epidemiológico e acesso aos serviços de saúde buccal. Editora: Saraiva. São Paulo-SP 2018.

MORSE, D. E. et al. Prosthetic crowns and other clinical risk indicators of caries among old-old Swedish adults: findings from the KEOHS Project. Kungsholmen Elders Oral Health Study. Gerodontology, [s.l.], v. 19, n.2, p. 73-79, dez. 2017.

NIESTEN, D.; VAN MOURIK, K.; SANDEN, W.D. The impact of frailty on oral care behavior of older people: a qualitative study. BMC Oral Health, v. 13, n. 1, p.1-12, 1 Nov. 2013.

PAULI, P. T et al. Saúde bucal de idosos com 80 anos ou mais: condição, autopercepção e utilização de serviços odontológicos. Sao Paulo-SP.2019

RDAPO. Revista Digital da Academia Paraense de Odontologia Belém-PA, v.4, n.2, ago./dez.2020.

ROCHA, F. Aspectos biológicos de envelhecimento – Escola Federal de Odontologia de Alfenas (EFOA), 2015. Disponível em: [www.odontologia.com.br/atigos/geriatria.html](http://www.odontologia.com.br/atigos/geriatria.html). Acesso em: out. 2023.

SANTOS, F. B. et al. Auto-percepção em saúde bucal de idosos em unidades de saúde



- da família do Distrito Sanitário III de João Pessoa – PB. Arquivos em Odontologia UFMG, v.43, n.2, p.23-32, 2020.
- SILVA, BEAL & MIRANDA .Perfil da saúde bucal, nutricional e cognitiva de idosos. Editora: Athena, Rio de Janeiro.2021
- SILVA, S. R. C.; FERNANDES, R. A. C. Auto-percepção das condições de saúde bucal por idosos. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v.35, n.4, p.349-355, ago. 2010.
- THORSTENSSON, H.; JOHANSSON, B. Does oral health say anything about survival in later life? Findings in a Swedish cohort of 80+ years at baseline. Community Dentistry And Oral Epidemiology, v. 37, n. 4, p.325-332, Aug. 2018.
- UNELL, L. et al. Dental status and self-assessed chewing ability in 70- and 80-year-old subjects in Sweden. J Oral Rehabil, v. 42, n. 9, p.693-700, 17 Apr. 2015.
- VELOSO, K. M. M.; COSTA, L. J. Avaliação clínica e orientação terapêutica das manifestações fisiológicas e patológicas da cavidade bucal de pacientes idosos de São Luís do Maranhão, 2016. Disponível em: [www.odontologia.com.br/artigos](http://www.odontologia.com.br/artigos). Acesso em: mar. 2023.
- VERAS R. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. Rev Saúde Pública 2009.
- WASAKI, M. et al. Oral health status: relationship to nutrient and food intake among 80-year-old Japanese adults. Community Dent Oral Epidemiol., v. 42, n. 5, p. 441-450, Oct. 2014.